

### LEVANTAMENTO DO CONHECIMENTO ICTIOLÓGICO DE PESCADORES DO RIO MURIAÉ, REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UMA ABORDAGEM ETNOICTIOLÓGICA

II Congresso Internacional de Ecologia Online, 1ª edição, de 18/01/2021 a 20/01/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-52-5

**COUTO; Cristiane Fernandes<sup>1</sup>, MACHADO; Phillipe Mota<sup>2</sup>, THOMÉ; Marcos Paulo Machado<sup>3</sup>**

#### RESUMO

O rio Muriaé possui vasta variedade ecológica e comporta ao longo de seu curso diversas comunidades ribeirinhas que vivem da pesca artesanal. Estas comunidades possuem conhecimentos passados por gerações sobre a ecologia local. Dentro deste contexto, o presente estudo busca analisar os conhecimentos das comunidades de pescadores ao longo do rio Muriaé, com intuito de regatar valores e identificar carências a despeito das atividades de pesca e da interação com o meio ambiente. O estudo foi desenvolvido em quatro comunidades de pescadores ao longo do rio Muriaé. As informações relacionadas ao conhecimento etnoecológico foram coletadas entre os meses de março a agosto de 2018 através de 36 entrevistas. As informações coletadas seguiram um questionário semiestruturado, padronizado, previamente elaborado, individual, com questões fechadas e abertas. Além das entrevistas, ocorreram visitas observacionais com registro fotográfico e audiovisual da área, das embarcações e instrumentos, da rotina de pesca e do pescado, totalizando seis visitas num período de seis meses. Segundo os entrevistados, a quantidade de pescadores aumentou nessas localidades devido à falta de emprego na região em especial nos últimos três anos. Cerca de metade dos entrevistados vive exclusivamente da pesca, que é realizada no mínimo cinco dias da semana. Apenas duas mulheres responderam ao questionário porém, apesar de não participarem da busca ao pescado trabalham na filetagem, limpeza e comercialização. Em torno de 80% dos pescadores fazem uso de embarcação, como canoa ou bote. Os principais petrechos de pesca citados foram vara de pescar, linha de mão, rede de espera, tarrafa, coador, molinete, armadilhas de lata e espinhel. A espessura das malhas das redes e das tarrafas, bem como a escolha dos outros petrechos depende do pescado que se pretende capturar. Os pescadores relataram a ocorrência de 40 espécies de peixes, das quais 26 são nativas. Conforme relatos obtidos, o pescado da região vem diminuindo em quantidade e tamanho. De acordo com os pescadores, esse decréscimo pode ser decorrente da estiagem prolongada na região, que mantém baixo o volume e densidade da água e promove alterações na temperatura da mesma, o que dificulta a desova pelas fêmeas. As principais espécies apontadas em declínio populacional foram *Centropomus parallelus* (robalo), *Hypostomus affinis* (cascudo acari), *Salminus brasiliensis* (dourado), *Hoplias malabaricus* (traíra) e *Leporinus copelandii* (piauí). Vale destacar que o aparecimento de espécies não nativas oriundas de criadouros próximos da cabeceira do rio

<sup>1</sup> UniRedentor, krikafccouto@gmail.com

<sup>2</sup> UniRedentor, phillipemmachado@gmail.com

<sup>3</sup> Uni Redentor, coordbiologia@redentor.edu.br

é um dos fatores de diminuição/declínio perceptíveis pelos pescadores. Por último, os pescadores também citam a pesca irregular que ocorre durante o período do defeso como um fator que leva a essa diminuição do pescado. O estudo demonstrou que o conhecimento dos pescadores apresenta-se rico em informações acerca da ecologia íctica e do ambiente em que se encontram. Portanto, faz-se necessária maior comunicação entre estes atores sociais, instituições de ensino superior e órgãos públicos, para que haja maiores esclarecimentos sobre o ecossistema em questão, possibilitando uma gestão adequada que busque alternativas para evitar um colapso dos recursos pesqueiros na região.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pescadores, ecologia, conhecimento